

DIFICULDADES PSICOLÓGICAS ENCONTRADAS EM FAMILIARES QUE ATUAM NO CUIDADO DOS IDOSOS PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Thaylaine Aline de Agostinho¹
Maira Thatiane Pedroso de Campos²

RESUMO

O presente trabalho, apresenta uma análise descritiva dos impactos psicológicos, sofridos pelo familiar que atua no cuidado da pessoa com a doença de Alzheimer, à luz das contribuições teóricas de autores contemporâneos que relatam essa realidade, como: Caparrol, Gonçalves; Lima, Andrade; Sousa Filho; Avoglia e Silva et al. Tendo como objetivo identificar as dificuldades do familiar que atua nesse cuidado e compreender como essa tarefa pode impactar a sua vida, para assim analisar como o psicólogo(a) pode atuar de forma assertiva. Sendo um estudo importante para a sociedade e para a psicologia, pois trata-se de um tema contemporâneo pois o número de pessoas com Alzheimer aumenta a cada ano, sendo necessário um olhar amplo para o idoso e para o indivíduo que dispõem desse cuidado. Utilizando como método de pesquisa o levantamento bibliográfico na base de dados da Biblioteca virtual da saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC), sendo utilizados os seguintes descritores: 'Cuidadores', 'Saúde Mental', 'Doença de Alzheimer' e 'Idoso'. Foi definido como critério de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2010 á 2023 em português e exclusão, artigos em outros idiomas e mais antigos que 2010, sendo selecionados 11 artigos e após a análise foram utilizados 9. A partir desta revisão bibliográfica, foi possível identificar os problemas emocionais e psicológicos que afetam o cuidador de idoso com Alzheimer, além de compreender está realidade, bem como identificar como o profissional de psicologia pode atuar de forma eficaz nesta problemática.

Palavras-chave: Cuidadores; Saúde Mental, Idoso; Doença de Alzheimer.

ABSTRACT

This paper presents a descriptive analysis of the psychological impacts suffered by family members who care for people with Alzheimer's disease, in the light of the theoretical contributions of contemporary authors who report on this reality, such as Caparrol, Gonçalves; Lima, Andrade; Sousa Filho; Avoglia and Silva et al. The aim is to identify the difficulties faced by family members who provide this care and to understand how this task can impact their lives to analyze how psychologists can act assertively. This is an important study for society and psychology, as it is a contemporary issue because the number of people with Alzheimer's is increasing every year, requiring a broad view of the elderly and the individual who provides this care. The research method used was a bibliographic survey of the Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), and Periódicos Eletrônicos de Psicologia

¹ Acadêmica de Psicologia, 10º período, Centro Universitário Campo Real. E-mail: psithaylaineagostinho@camporeal.edu.br.

² Psicóloga e Neuropsicóloga, especialista em Saúde Mental, mestranda em Administração- Inovação e Tecnologia, docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Campo Real. E-mail: prof_mairacampos@camporeal.com.edu.br.

(PEPSIC) databases, using the following descriptors: 'Caregivers', 'Mental Health', 'Alzheimer's Disease' and 'Elderly'. The inclusion criterion was articles published between 2010 and 2023 in Portuguese; the exclusion criterion was articles in other languages and older than 2010. 11 articles were selected and 9 were used after analysis. From this literature review, it was possible to identify the emotional and psychological problems that affect the caregiver of an elderly person with Alzheimer's disease, as well as to understand this reality and identify how psychology professionals can act effectively in this problem.

Keywords: Caregivers; Mental Health, Elderly, and Alzheimer's disease.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS, 2013) define que a Doença de Alzheimer (DA) caracteriza-se por um processo degenerativo que acomete múltiplas funções corticais, incluindo memória, pensamento, compreensão e linguagem. Sendo que as deficiências das habilidades cognitivas são comumente acompanhadas pela perda de controle emocional, do comportamento social e da motivação e a sua neuropatologia envolve placas neuríticas eovelos neurofibrilares, caracterizados por alterações extracelulares, com acumulação da proteína betaamilóide e seus sintomas iniciais incluem perturbações da memória, apatia e depressão (Freitas, 2015).

O manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (APA, 2022) descreve que a Doença de Alzheimer entende os sintomas além dos déficits cognitivos, para incluir sintomas neuropsiquiátricos, como agitação, apatia, depressão, delírios e distúrbios do sono. Os sintomas neuropsiquiátricos levam à incapacidade, piora da qualidade de vida, maior prejuízo nas atividades de vida diária, declínio cognitivo e funcional mais rápido, maior sobrecarga do cuidador, institucionalização mais precoce e mortalidade acelerada. A duração média da sobrevida após o diagnóstico é de aproximadamente 10 anos, refletindo a idade avançada da maioria dos indivíduos e não o curso da doença, alguns indivíduos podem viver com a doença por até 20 anos.

Por causa do efeito na cognição, comportamento e funcionamento, à doença de Alzheimer tem um impacto sério e substancial sobre os indivíduos, seus cuidadores e familiares. No início do curso da doença, perda de memória, desorientação e sintomas de humor, afetam negativamente a independência e criam preocupações de segurança (por exemplo, ao dirigir). À medida que a doença avança, os indivíduos

tornam-se cada vez mais incapacitados nas atividades instrumentais e básicas da vida diária, tornando-se totalmente dependentes de outros. Os cuidadores de indivíduos com a doença de Alzheimer muitas vezes veem sua rede social se deteriorar e desenvolvem uma série de problemas de saúde e saúde mental que podem afetar negativamente os resultados tanto para o cuidador quanto para o indivíduo.

Segundo a Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAz, 2023, n.p.) “Estima-se que existam no mundo cerca de 35,6 milhões de pessoas com a Doença de Alzheimer. No Brasil, há cerca de 1,2 milhão de casos, a maior parte deles ainda sem diagnóstico”.

Desta maneira Silva *et al.* (2018) citam que o processo do cuidado se torna muito complexo, pois surgem sentimentos novos relacionados à vivência, momentos de estresse constante e mudanças no seu estilo de vida, pois o cuidador transita da condição de responsável por si próprio para responsável por outro indivíduo, o que, em longo prazo, pode gerar sobrecarga para o cuidador e, com isso, doenças agudas e/ou crônicas.

[...] o cuidador familiar precisa se adaptar às mudanças que ocorrem na vida do idoso. As tarefas relativas ao cuidado necessitam de competência, habilidade e responsabilidade, gerando um grande encargo psicológico que acaba afetando a saúde mental destes cuidadores e podendo levar ao desenvolvimento de uma psicopatologia (Rodrigues *et al.*, 2014 *apud* Silva *et al.*, 2018, p. 1932).

Este estudo tem como objetivo através da revisão bibliográfica, compreender os possíveis impactos sofridos pelo cuidador familiar do idoso com Alzheimer e como o profissional de psicologia pode atuar nesta perspectiva. Se justificando a partir da importância desse estudo para a sociedade, pois é uma doença atual e o familiar necessita de uma atenção especializada visto que desenvolve o ato de cuidar, logo através das perspectivas já apresentadas é possível perceber a sobrecarga desta função, tomando como ponto de partida a explicação do Alzheimer e a compreensão dos danos decorrentes desse cuidado, nas funções exercidas pelo cuidador familiar, além de possibilitar análises relativas à doença de Alzheimer, e o trabalho desenvolvido pelo profissional de psicologia nesse cenário, sendo de extrema importância, pois é necessário compreender essa problemática para atuar de forma eficaz.

2. METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizada no período de julho de 2022 a outubro de 2023, foram utilizados os seguintes descritores: 'Cuidadores', 'Saúde Mental', 'Doença de Alzheimer' e 'Idoso' e o operador booleano "and". Foi definido como critério de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2010 a 2023, idioma em português e que retratam a temática referenciada. Foram excluídos os estudos que não atendiam os critérios de inclusão.

A partir de buscas realizadas na biblioteca virtual em saúde, foram identificados através dos critérios de inclusão artigos em português e publicados nos anos de 2010 a 2023, sendo selecionados 5. Com os mesmos critérios de inclusão foram selecionados 2 na Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC), 1 na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e utilizando o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2022).

Após a seleção dos artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão pré-definidos, foram realizados os seguintes passos: leitura exploratória; leitura seletiva e escolha do material que se adequam aos objetivos e o tema deste estudo; leitura analítica e análise dos textos; leitura interpretativa e, por fim, a escrita do conteúdo. Para a análise das publicações, foram extraídos dos estudos dados como o objetivo, aspectos metodológicos e os resultados apresentados.

Dois artigos trataram dos desafios e implicações na saúde mental do cuidador; dois artigos abordaram sobre as repercussões biopsicossociais e as representações sociais na vida do cuidador familiar; dois artigos falam sobre as intervenções cognitivas domiciliar e seus impactos; um relata os cuidados realizados pelo cuidador familiar; e o ultimo aborda o trabalho do psicólogo hospitalar frente à vivência do cuidador-familiar. Com essa pesquisa foi possível ter um olhar amplo sobre diversas realidades, através de diferentes formas de pesquisa como: exploratória, quantitativa e qualitativa, revisão integrativa e entrevista estruturada.

Caparrol *et al.* (2018) realizaram um estudo quantitativo com o intuito de avaliar o efeito da intervenção cognitiva domiciliar, através das tarefas desenvolvidas pelo cuidador. Silva *et al.* (2018) realizaram um estudo qualitativo e coleta de dados por

entrevista semiestruturada, com o intuito de caracterizar as dificuldades enfrentadas pelos cuidadores familiares de idosos com Alzheimer.

Andrade, Souza Filho e Avoglia (2018) realizaram uma pesquisa exploratória qualitativa através de entrevistas semidirigidas com cuidadores de idosos com Alzheimer, afim de analisar os aspectos psicológicos e seus impactos. Gonçalves e Lima (2021) realizaram uma revisão integrativa com coleta de dados, o intuito era de analisar os principais desafios durante o processo do cuidado de idosos que vivem com Alzheimer e ao seu cuidador familiar os aspectos psicológicos e seus impactos.

Mendes e Santos (2016) realizaram um estudo exploratório que aborda as representações de cuidadores familiares de idosos com Alzheimer, tendo como objetivo identificar as representações e analisar como essa prática as influenciam no cuidado, contando com a participação de 21 familiares que relataram as seguintes representações sociais: o cuidado como prisão; como missão; como desarmonia de identidades sociais e como gratidão. As representações atreladas às ideias de prisão e desarmonia de identidades acrescentam ansiedade, estresse e insegurança à vida dos cuidadores.

Silva e Arrais (2015) trouxeram como objetivo compreender o sentido subjetivo do adoecimento e o trabalho do cuidador familiar de um idoso, apontando também possibilidades de atuação do psicólogo hospitalar nesta problemática.

E por fim o estudo teve a contribuição de Lopes e Cachioni (2013) que realizaram um estudo com o objetivo de investigar o impacto de um programa psicoeducacional dirigido a cuidadores familiares de idosos com Doença de Alzheimer em relação às avaliações desses cuidadores sobre o seu bem-estar subjetivo.

3. ASPECTOS PSICOLÓGICOS E EMOCIONAIS DOS CUIDADORES

Os estudos realizados por Caparrol *et al.*, (2018), entende-se que o cuidador é quem presta cuidados a quem não tem condições de realizar tarefas como higiene pessoal, alimentação e administração financeira; é, também, denominado de cuidador informal por não receber qualquer remuneração pelo cuidado prestado e, familiar, por pertencer à família do idoso seja por ser cônjuge, filha, nora ou irmão.

Segundo Gonçalves e Lima (2021), o cuidador familiar sofre alterações no seu cotidiano. Este merece apoio e valorização por parte dos profissionais da saúde e dos

demais familiares, na tentativa de reduzir a vulnerabilidade a que ambos estão sendo imputados. É importante observar que esse processo de cuidado possui uma sobrecarga em termos físicos e emocionais, pois muitos não contam com outras pessoas da família para realizar ou dividir os cuidados. Sendo assim, várias áreas da vida desse cuidador familiar podem ser afetadas, tais como: as relações sociais, área afetiva e profissional, além da saúde física e mental. É esse desgaste que faz com que, muitas vezes, o cuidador familiar renuncie ou adie seus próprios projetos de vida.

Essas modificações geram tristeza, medo e ansiedade por parte da família, que mais tarde se adequa e recupera o equilíbrio para lidar com a ansiedade e angústia, porém ocorre o aumento de sobrecarga causada pelo agravamento da doença e pela ausência da ajuda de outros familiares (Vizzachi *et al.*, 2015 *apud* Gonçalves; Lima, 2021, p. 1279).

Nesse sentido, Neumann e Dias (2013) afirmam que indivíduos mais sobrecarregados pela tarefa de cuidar apresentam diminuição na percepção de sua qualidade de vida, muitas vezes por focar apenas na assistência ao outro e talvez até considerar o cuidado não como papel, mas como identidade. Tal intercorrência vem reforçar a alusão de Baptista *et al.* (2012), para o qual, se houver uma estrutura familiar favorável, com familiares dispostos a tomarem o papel de cuidadores, será melhor para todos (Andrade; Sousa Filho; Avoglia, 2018).

Segundo os estudos realizados por Andrade, Sousa Filho e Avoglia (2018), mostrou-se a prevalência do estresse, citado pelos cuidadores, como sendo o sintoma que mais os acomete, o que é reiterado pelos estudos de Biollo e Portela (2010), ao exporem que, na maioria das vezes, o cuidar de um idoso representa um papel difícil, que compromete o bem-estar do cuidador, limitando invariavelmente sua condição de vida e aumentando a incidência de aspectos psicológicos como o estresse, entre outros.

Silva *et al.* (2018) acreditam que o cuidado envolve preocupação, responsabilidade e sentimento de afeição ao próximo, quando realizado por um longo período de tempo torna-se estressante e cansativo para o cuidador, por não ser compartilhado com outras pessoas, sobrecarregando particularmente, aquele que fica designado como cuidador principal. Quando o processo é organizado e distribuído entre outros agentes, torna-se menos desgastante.

Os autores também relatam, as consequências e os impactos negativos dessa tarefa, mencionando que uma rede de suporte efetiva auxilia não apenas na

organização do cuidado com o idoso, como, também, causa grande reflexo no autocuidado do familiar mencionando.

No estudo de Silva *et al.* (2018), destaca-se que o despreparo para lidar com as mudanças que acompanham a doença e a falta de informação os tornam mais inseguros e instáveis, levando à alteração de humor e ao comprometimento da sua saúde. O cuidador por sua vez se enxerga totalmente no dever de prestar os cuidados ao idoso com DA e isso o deixa suscetível a diversos fatores que podem levá-lo ao aumento da sobrecarga pertinente ao cuidado.

4. O PAPEL DO PSICÓLOGO FRENTE AO CUIDADO COM OS CUIDADORES DE DOENÇA DE ALZHEIMER

Segundo Duarte, Fernandes e Freitas (2013) os cuidadores despendem uma significativa importância ao apoio psicológico, pois, a partir destes, aprendem a lidar melhor e de forma mais adaptada às situações geradas, como aquelas nas quais o paciente se comporta agressivamente.

De acordo com Silva *et al.* (2018), o cuidado contínuo priva os cuidadores de seguir suas vidas nos aspectos particular, social e profissional, podendo haver mudanças como parte das renúncias. Silva também acredita que os problemas de saúde dos cuidadores podem ser minimizados com uma assistência qualificada dos profissionais de saúde, se esses conhecerem as representações que rodeiam a dinâmica familiar de quem cuida do portador de DA.

Os estudos mostram que os cuidadores, também, podem apresentar alterações cognitivas, as quais, muitas vezes, surgem por consequência do estresse e da sobrecarga vivenciados, ou mesmo por fatores genéticos, visto que se trata de cuidadores familiares de idosos com a DA (Caparrol *et al.*, 2018).

Caparrol *et al.* (2018) compreendem que o estresse é uma resposta ao excesso de demandas, o que leva a riscos psicológicos e biológicos para a saúde. No âmbito psicológico, produzem-se pelo estresse excessivo, exaustão mental, perda de concentração, déficit de memória, apatia e indiferença emocional.

Quanto à sobrecarga, tem-se como objetiva ou subjetiva. Sabe-se que a sobrecarga objetiva está relacionada com os problemas de ordem prática, ocorridos no cotidiano dos cuidadores, tais como dificuldades financeiras, problemas de saúde e com a vizinhança. Já a sobrecarga subjetiva

relacionase ao sentimento de obrigação do cuidador em prestar o cuidado e às preocupações em relação ao idoso (Oliveira *et al.*, 2014 *apud* Caparrol *et al.*, 2018, p. 2660).

Gonçalves e Lima (2021) citam estratégias e ações diante da readequação e compreensão do desenvolvimento do Alzheimer no núcleo familiar, como a aceitação da doença pelos familiares, através do desenvolvimento de reuniões com a família para expor a situação, tomando decisões coletivas acerca da doença; relacionado à negação do banho ou higiene geral, é possível tentar encontrar meios prazerosos que estimulem a pessoa com Alzheimer, como jogos que tenham pontuação e prêmios; a agressividade não deve ser considerada como algo pessoal, portanto não se deve ser revidada.

[...] ter paciência com os atos de esquecimento, buscando não contrariar o idoso, quanto à autonomia financeira, é importante que o idoso tenha domínio de parte de seus proventos, para que não se sinta roubada ou inferiorizada, buscar acompanhar diariamente o idoso durante o tratamento medicamentoso, para evitar erros ou perda do medicamento (Ilha *et al.*, 2016 *apud* Gonçalves; Lima, 2021, p. 1280).

Caparrol *et al.* (2018) acreditam que técnicas como a estimulação, a psicoeducação, o treino cognitivo e intervenções comportamentais, são mais efetivas no cuidado e corroboram o aumento da qualidade de vida. Somam-se, além disso, vários estudos que reportam a efetividade de intervenção cognitiva para o idoso.

Zampieri, Miranda e Wanderley (2010) acrescentam que na escuta psicológica proposta por Bleger, se faz presente o saber ouvir o outro, estar preparado e disponível para receber a vivência que este traz, compreendendo-a em sua complexidade original e em seus múltiplos sentidos, de modo a facilitar que a pessoa examine com cuidado as diversas facetas de sua experiência.

Segundo Flesch (2013), ele visa também propiciar alívio para os próprios cuidadores, pois estes necessitam de suporte emocional ao lidar com o familiar adoecido. Acrescenta que é preciso perceber os cuidadores como pacientes também, já que a doença crônica afeta toda a família.

De acordo com Chien *et al.* (2011), os grupos psicoeducacionais tendem a fornecer informações úteis, tais como habilidades de cuidados, formas de auto ajustamento, conhecimento para lidar com questões legais, facilitando a busca de recursos disponíveis que podem reduzir a sobrecarga dos cuidadores mais rapidamente. Esses grupos não apenas fornecem informações práticas para o

atendimento ao paciente, mas também focam no estado psicológico e emocional dos cuidadores, bem como contribuem para o estabelecimento de uma rede social de apoio.

6. CONCLUSÕES

A partir desta revisão bibliográfica, foi possível identificar os impactos psicológicos, que afetam os familiares que desenvolvem o papel de cuidador, onde tem sido possível uma compreensão dessa realidade, revelando a importância de identificar esses sintomas para iniciar um tratamento terapêutico, bem como identificar métodos de intervenção psicológica para auxiliar os mesmos.

Os resultados bibliográficos indicaram um elevado nível de estresse, sobrecarga, cansaço físico e emocional, decorrente desse cuidado, comprovando que o cuidado pode afetar o físico e o emocional do cuidador, pois pode ocasionar mudanças na sua rotina muitas vezes para cuidar do familiar adoecido, com isso é possível perceber que a demência não afeta isoladamente o idoso portador de Alzheimer, mas também as pessoas que estão no seu meio de convívio.

Os autores citados acima, também ressaltam que as mudanças causadas pela doença de Alzheimer afetam os integrantes da família em diferentes níveis, estando associadas à dificuldade para mensurar as modificações que os estágios da doença trazem em seu cotidiano, como nos cuidados a serem realizados. Por este motivo é necessário um olhar amplo a esta demanda, pois, as vezes o cuidado é realizado apenas por um cuidador, gerando sobrecarga e conseqüentemente isolamento social. Fazendo-se necessário maior orientação, para buscar alternativas para amenizar esse sofrimento psíquico.

Com isso atingiu-se o objetivo proposto da pesquisa, pois foi possível identificar as dificuldades psicológicas em cuidadores e também compreender como o psicólogo pode atuar de forma efetiva, a fim de amenizar danos aos mesmos. Compreendendo que tais sentimentos estão relacionados às alterações comportamentais e de personalidade durante a evolução da DA e estressores do cuidado no cotidiano. A angústia, a raiva e o medo podem surgir em virtude do desconhecimento sobre o Alzheimer.

Com isso conclui-se a necessidade de intervenções de profissionais especializados, para prestar atendimentos a esses cuidadores, através de uma

psicoeducação e uma escuta ativa, auxiliando esses indivíduos que estão em sofrimento psíquico, atuando de forma direta com palestras, terapia em grupo e recursos audiovisuais para atender essa demanda.

7. REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5- TR. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

ANDRADE, C. J.; SOUSA FILHO, C.; AVOGLIA, H. R. C. A doença de Alzheimer e as implicações na saúde mental do cuidador: um estudo exploratório. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 147–160, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/44907>. Acesso em: 22 ago. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALZHEIMER (ABRAZ). O que é Alzheimer?. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://abraz.org.br/sobre-alzheimer/o-que-e-alzheimer/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BAPTISTA, B. O.; BEUTER M.; GIRARDON-PERLINI, N. M. O.; BRONDANI C. M.; BUDÓ; M. L. D.; SANTOS; N. O. A sobrecarga do familiar cuidador no âmbito domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 147-56, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/SFH4h8sJmc3B74TmSZ59HLL/?lang=pt>. Acesso em 02 set. 2023.

BIOLLO, H. F.; PORTELLA, M. R. Vivência do cuidador familiar: casos acompanhados pela estratégia de saúde da família na cidade de Passo Fundo - RS. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 177-195, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/download/10109/11477>. Acesso em: 03 set. 2023.

CAPARROL, A. J. S.; CASEMIRO, F. G.; CORRÊA, L.; MONTEIRO, D. Q.; SANCHEZ, M. G. A. P.; SANTOS, L. R. B.; GRATÃO, A. C. M. Intervenções cognitivas domiciliares para cuidadores de idosos com Alzheimer. **Revista de Enfermagem**, Recife, v. 12, n. 10, p. 2659-2666, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/234859>. Acesso em: 06 set. 2023.

CHIEN, L. Y.; CHU, H.; GUO, J. L.; LIAO, Y. M.; CHANG L. I.; CHEN, C. H.; CHOU, K. R. Caregiver support groups in patients with dementia: A metaanalysis. **International Journal Geriatric Psychiatry**, Plymouth, v. 26, n. 10, p. 1089-1098, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21308785/>. Acesso em: 07 set. 2023.

DUARTE, I. V.; FERNANDES, K. F.; FREITAS, S. C. Cuidados paliativos domiciliares: considerações sobre o papel do cuidador familiar. **Revista Sociedade Brasileira de**

Psicologia, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 73-88, 2013. Disponível em: <https://dms.ufpel.edu.br/static/bib/v16n2a06.pdf>. Acesso em: 06 set. 2023.

FLESCHE, L. D. Pacientes idosos e seus cuidadores: um estudo específico sobre a alta hospitalar. Orientadora: Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de Araujo. 2013. 110 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/13556>. Acesso em: 04 set. 2023.

FREITAS, R. V. **Diagnóstico precoce na doença de Alzheimer utilizando biomarcadores e tomografia PET CT**. Orientadora: Vanessa Carvalho Moreira. 2015. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6868/1/21234951.pdf>. Acesso em 10 ago. 2023.

GONÇALVES, F. C. A.; LIMA, I. C. S. Alzheimer e os desafios dos cuidados de enfermagem ao idoso e ao seu cuidador familiar. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 1274–1282, 2021. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7971>. Acesso em: 21 ago. 2023.

LOPES, L. O.; CACHIONI, M. Impacto de uma intervenção psicoeducacional sobre o bem-estar subjetivo de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. **Temas em psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 1, p. 165-181, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751531012.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2023.

MENDES, C. F. M.; SANTOS, A. L. S. O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 121-132, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/ny9dmKybVjRLQctPDQxnGZp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31 ago. 2023.

NEUMANN, S. M. F.; DIAS, C. M. S. B. Doença de Alzheimer: o que muda na vida do familiar cuidador?. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, V. 5, n. 1, p. 10-17, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v5n1/v5n1a03.pdf>. Acesso em: 04 set. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS/OMS). **Demência: uma prioridade de saúde pública**. Washington, 2013. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/98377>. Acesso em: 05 ago. 2023.

SILVA, M. I. S.; ALVES, A. N. O.; SALGUEIRO, C. D. B. L.; BARBOSA, V. F. B. Doença de Alzheimer: Repercussões biopsicossociais na vida do cuidador familiar. **Revista de Enfermagem**, Recife, v.12, n. 7, p. 1931-1939, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/231720>. Acesso em: 16 ago. 2023.

SILVA, A. A.; ARRAIS, A. R. O psicólogo hospitalar frente à vivência do cuidador familiar do idoso hospitalizado. **Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 82-104, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151608582015000100005. Acesso em: 27 ago. 2023.

ZAMPIERI, R. C.; MIRANDA, M. V.; WANDERLEY, K. S. O simbólico do idoso hospitalizado em enfermagem geriátrica: um estudo de caso. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 251–260, 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/19680>. Acesso em: 04 set. 2023.

FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Título: Dificuldades psicológicas encontradas em familiares que atuam no cuidado dos idosos portadores da doença de Alzheimer

Curso: PSICOLOGIA N

Acadêmico(a): Thaylaine Aline de Agostinho

Orientador(a): Maira Thatiane Pedroso de Campos

Avaliador(a) 1: () Barbara Ratusznei Avaliador(a) 2: () Lucilene Zavadzki Hino

Peso	Nota	Avaliação Escrita
0,5	0,5	Título: é conciso e reflete com precisão o conteúdo?
0,5	0,2	Resumo: é claro e contempla a justificativa, os objetivos, os materiais e métodos, os principais resultados e as conclusões?
0,5	0,5	Introdução: foi escrita de forma sequencial, que encaminha logicamente o leitor às justificativas e aos objetivos? Apresenta contextualização?
0,5	0,5	Justificativas e Objetivos: são claros e pertinentes?
0,5	0,5	Revisão de literatura: é focada a trajetória conceitual-histórica do assunto abordado? As citações estão adequadas e bem empregadas? Existe relação do estudo apresentado com outros trabalhos da área?
1,0	0,5	Materiais e Métodos: são suficientes e detalhados? Os materiais e as metodologias adotados são pertinentes à área de pesquisa?
1,0	0,8	Resultados e Discussão: todos os resultados e discussões estão apresentados corretamente? A discussão está de forma satisfatória e correlacionada com resultados obtidos em outros trabalhos da mesma natureza? Todas as tabelas, quadros e figuras são referidos no texto sem repetição e são necessárias e autoexplicativas? Os dados apresentados de forma gráfica ficariam melhores em tabelas ou vice-versa? As unidades estão corretas?
1,0	1,0	Conclusão: o acadêmico conseguiu concluir satisfatoriamente o trabalho com base nos objetivos propostos?
0,5	0,5	Referências: seguem as normas da ABNT? Todas as referências constam citadas no trabalho e vice-versa?
1,0	0,5	Apresentação, forma e estilo: está de acordo com as normas de apresentação pré-estabelecidas? Apresenta linguagem técnica e clara? O raciocínio é lógico e didático? As regras de pontuação, acentuação, concordância verbo-nominal são observadas?
7,0	5,5	TOTAL

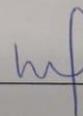
Peso	Nota	Avaliação Oral
0,5	0,5	Oratória (clareza, vocabulário, voz)
0,5	0,3	Sequência lógica (tema, introdução, justificativa, objetivos, referencial, metodologia, resultados, considerações finais)
0,5	0,5	Domínio do assunto
0,5	0,5	Uso dos recursos visuais e sonoros
0,5	0,5	Arguição
0,5	0,5	Adequação ao tempo estipulado
3,0	2,8	TOTAL

Guarapuava-Paraná, 9 de Novembro de 2023 - 08:00,
Bloco II - Sala 30 - Centro Universitário Campo Real

AVALIADOR:



ORIENTADOR:





Coordenação Central
de Estágio e TCC



FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Título: Dificuldades psicológicas encontradas em familiares que atuam no cuidado dos idosos portadores da doença de Alzheimer

Curso: PSICOLOGIA N

Acadêmico(a): Thaylaine Aline de Agostinho

Orientador(a): Maira Thatiane Pedroso de Campos

Avaliador(a) 1: (x) Barbara Ratusznei

Avaliador(a) 2: () Lucilene Zavadzki Hino

Peso	Nota	Avaliação Escrita
0,5	0,5	Título: é conciso e reflete com precisão o conteúdo?
0,5	0,5	Resumo: é claro e contempla a justificativa, os objetivos, os materiais e métodos, os principais resultados e as conclusões?
0,5	0,5	Introdução: foi escrita de forma sequencial, que encaminha logicamente o leitor às justificativas e aos objetivos? Apresenta contextualização?
0,5	0,5	Justificativas e Objetivos: são claros e pertinentes?
0,5	0,5	Revisão de literatura: é focada a trajetória conceitual-histórica do assunto abordado? As citações estão adequadas e bem empregadas? Existe relação do estudo apresentado com outros trabalhos da área?
1,0	1,0	Materiais e Métodos: são suficientes e detalhados? Os materiais e as metodologias adotados são pertinentes à área de pesquisa?
1,0	0,5	Resultados e Discussão: todos os resultados e discussões estão apresentados corretamente? A discussão está de forma satisfatória e correlacionada com resultados obtidos em outros trabalhos da mesma natureza? Todas as tabelas, quadros e figuras são referidos no texto sem repetição e são necessárias e autoexplicativas? Os dados apresentados de forma gráfica ficariam melhores em tabelas ou vice-versa? As unidades estão corretas?
1,0	1,0	Conclusão: o acadêmico conseguiu concluir satisfatoriamente o trabalho com base nos objetivos propostos?
0,5	0,5	Referências: seguem as normas da ABNT? Todas as referências constam citadas no trabalho e vice-versa?
1,0	0,5	Apresentação, forma e estilo: está de acordo com as normas de apresentação pré-estabelecidas? Apresenta linguagem técnica e clara? O raciocínio é lógico e didático? As regras de pontuação, acentuação, concordância verbo-nominal são observadas?
7,0	6,0	TOTAL

Peso	Nota	Avaliação Oral
0,5	0,5	Oratória (clareza, vocabulário, voz)
0,5	0,5	Sequência lógica (tema, introdução, justificativa, objetivos, referencial, metodologia, resultados, considerações finais)
0,5	0,5	Domínio do assunto
0,5	0,5	Uso dos recursos visuais e sonoros
0,5	0,5	Arguição
0,5	0,5	Adequação ao tempo estipulado
3,0	3,0	TOTAL

Guarapuava-Paraná, 9 de Novembro de 2023 - 08:00,
Bloco II - Sala 30 - Centro Universitário Campo Real

AVALIADOR: Barbara Ratusznei

ORIENTADOR: mf

Ata N° 19 da Reunião da Comissão Examinadora de Defesa do Trabalho de Conclusão De Curso
(TCC) em PSICOLOGIA N

Aos 9 dias do mês de Novembro do ano de 2023, nas dependências do(a) Centro Universitário Campo Real, em Guarapuava, Paraná, no Bloco II - Sala 30, às 08:00 horas, em sessão pública, reuniu-se a Comissão Examinadora, composta pelo(a) Professor(a) Orientador(a) Maira Thatiane Pedroso de Campos, na qualidade de Presidente da Comissão Examinadora e os Professores Barbara Ratusznei e Lucilene Zavadzki Hino, integrantes da banca examinadora, para análise do TCC intitulado "Dificuldades psicológicas encontradas em familiares que atuam no cuidado dos idosos portadores da doença de Alzheimer", elaborado na forma escrita e apresentado na forma ORAL pelo(a) acadêmico(a) Thaylaine Aline de Agostinho, como um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em PSICOLOGIA N desta instituição. Aberta a reunião, o(a) senhor(a) Presidente concedeu a palavra ao(a) acadêmico(a) para que no prazo de até 15 minutos expusesse seu trabalho. Aos professores componentes da comissão Examinadora foi concedido tempo de até 15 minutos para suas considerações e debate com o(a) autor(a) do trabalho. Uma vez esgotado o prazo concedido aos professores e ao(a) acadêmico(a), o(a) senhor(a) Presidente convocou a participação dos professores componentes da Comissão Examinadora para avaliação final do Trabalho de Conclusão de Curso, tendo o seguinte parecer:

- Aprovado com nota:
 Reprovado:

9,0

O(A) acadêmico(a) deverá apresentar ao(a) Professor(a) Orientador(a), durante o prazo máximo de trinta dias, a contar da data de apresentação oral do trabalho as reformulações sugeridas. Agradecendo a presença de todos, o(a) Senhor(a) Presidente encerrou a reunião. Do que para constar, lavrou-se a presente ata que vai assinada pelos senhores membros da Comissão Examinadora e por mim, presidente da banca. Guarapuava-Paraná, 9 de Novembro de 2023.

Thaylaine Aline de Agostinho

Thaylaine Aline de Agostinho
Acadêmico(a)

Barbara Ratusznei

Barbara Ratusznei
Professor Membro

Maira Thatiane Pedroso de Campos

Maira Thatiane Pedroso de Campos
Professor Orientador

Lucilene Zavadzki Hino

Lucilene Zavadzki Hino
Professor Membro